Sequência didática 1

Componente curricular: Língua Portuguesa

Ano: 8º

Bimestre: 4º

Título: Crônica reflexiva

Objetivos de aprendizagem

* Conhecer o gênero crônica reflexiva.
* Identificar as variantes linguísticas comuns ao gênero.
* Compreender as motivações e o contexto que permeiam as produções literárias.

Competências

Competências gerais:

**1** – Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

**2** – Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

**4** – Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Competências específicas da área de Linguagens:

**1** – Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

**5** – Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade,  
bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural,  
com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

**3** – Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Competências específicas da área de Língua Portuguesa:

**1** – Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

**2** – Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada,  
de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

**3** – Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

**5** – Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

**9** – Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

**Objetos de conhecimento:**

Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.

**Habilidade trabalhada**: **(EF69LP47)** Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

**Objeto de conhecimento:**

Adesão às práticas de leitura.

**Habilidade trabalhada**: **(EF69LP49)** Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

**Objetos de conhecimento:**

Estratégias de leitura. Apreciação e réplica.

**Habilidade trabalhada**: **(EF89LP33)** Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas,  
romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica,  
narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema,  
dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

**Objetos de conhecimento:**

Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção. Apreciação e réplica.

**Habilidade trabalhada**: **(EF69LP44)** Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

Tempo previsto: 6 aulas

Materiais necessários

* Dicionários (virtuais ou físicos), crônicas selecionadas impressas, cartolinas, canetas esferográficas,  
  lápis de cor.

Desenvolvimento da sequência didática

Etapa 1 (3 aulas)

Esta atividade tem como objetivo o reconhecimento das características de uma crônica reflexiva e a identificação, por meio da leitura de textos do gênero, de aspectos comuns a ela. Para começar, apresente aos alunos a crônica “A gaveta”, de Antonio Prata. Procure-a na internet, imprima-a e distribua na classe para que todos tenham o texto em mãos. Essa leitura deve ser feita em voz alta por você, e a turma a acompanhará por meio do texto impresso.

Depois da leitura, abra uma discussão com os alunos abordando as seguintes questões:

– O que motivou o autor a escrever a crônica?

*Espera-se que os alunos identifiquem que a motivação do autor para escrever a crônica foi a organização da sua gaveta. Talvez os alunos percebam que isso o levou a refletir sobre seus afazeres e compromissos atrasados.*

– O que a motivação do autor nos mostra sobre os temas abordados nas crônicas?

*Resposta pessoal. Por enquanto, trata-se de levantamento de hipóteses. Espera-se, contudo, que os alunos percebam que a crônica está ligada a fatos e acontecimentos do cotidiano ou a reflexões de um autor sobre a vida. Nesse momento, você deve mediar a discussão e direcionar a essa percepção, caso perceba que os alunos estão levantando hipóteses incoerentes com o gênero. Se isso ocorrer, retome o texto e peça a eles que se atenham aos fatos descritos para responder a essa questão.*

É um momento importante também para levantar a percepção das peculiaridades de uma crônica reflexiva, discutindo com os alunos a abordagem que o autor faz em relação aos fatos. Para isso, trabalhe as questões a seguir:

– Embora o autor da crônica comente uma situação específica, note que ele não reflete apenas sobre ela.  
De que forma essa reflexão se expande? Grife uma parte do texto que justifique sua resposta.

*Espera-se que os alunos percebam que a situação da gaveta faz com que o narrador reflita sobre a organização da sua vida como um todo, e não apenas de sua gaveta.*

– Essa reflexão é objetiva ou subjetiva? Por quê?

*Espera-se que os alunos indiquem que, embora a crônica comece com uma reflexão objetiva, relacionada à organização da gaveta, ela passa a ter aspectos subjetivos, pois o autor inicia uma análise de pontos da vida com base em uma perspectiva pessoal, apresentando sua opinião e expressando seus sentimentos em relação a esses pontos.*

Com base nessa resposta, discuta a intenção da crônica reflexiva com os alunos: gerar, a partir de um fato específico, muitas vezes aparentemente sem importância e corriqueiro, uma reflexão mais ampla e profunda. Em seguida, para expandir a análise sobre possíveis temas abordados nas crônicas reflexivas, trabalhe com os alunos um trecho de uma crônica de Machado de Assis. Esse trecho pode ser projetado ou pode ser escrito na lousa.

Como início da formalização das características do gênero crônica reflexiva, peça aos alunos que copiem o trecho abaixo no caderno, bem como as questões que o seguem, e que as respondam. Desse modo, as anotações servirão, mais tarde, de objeto de estudo.

Não posso dizer positivamente em que ano nasceu a crônica; mas há toda a probabilidade de crer que foi coetânea das primeiras duas vizinhas. Essas vizinhas, entre o jantar e a merenda, sentaram-se à porta, para debicar os sucessos do dia. Provavelmente começaram a lastimar-se do calor. Uma dizia que não pudera comer ao jantar, outra que tinha a camisa mais ensopada do que as ervas que comera. Passar das ervas às plantações do morador fronteiro, e logo às tropelias amatórias do dito morador, e ao resto, era coisa mais fácil, natural e possível do mundo. Eis a origem da crônica.

Machado de Assis. *Obras completas*. Rio de Janeiro: W. C. Jackson, 1995. v. 24. p. 282-4.

Inicie a análise instigando os alunos a compreenderem o possível sentido de “tropelias amatórias” (travessuras/aventuras amorosas). Explore o sentido da palavra *tropelia* como “travessura” e a construção *amatória* relacionando-a ao amor. Para a primeira palavra pode-se, inclusive, projetar a sua entrada no dicionário ou pedir aos alunos que a identifiquem em dicionários disponíveis e elejam a acepção que mais se encaixa no contexto. É importante que o sentido das palavras e expressões não seja simplesmente explicado aos alunos, mas que os leve a refletir sobre a construção para que concluam qual é o sentido adequado ao contexto, propiciando um momento de construção de aprendizado e de reflexão sobre os mecanismos semânticos da língua.

Questione os alunos sobre a opinião do autor acerca da temática da crônica. Essas questões, como colocado anteriormente, devem ser copiadas e respondidas no caderno.

– Para Machado de Assis, como teriam nascido as crônicas?

*Espera-se que os alunos identifiquem que, para o autor, as crônicas nasceram de um bate-papo entre vizinhas sobre assuntos corriqueiros e também da fofoca entre elas, ou seja, da sua observação e de seus comentários sobre a vida alheia.*

– De que tema as crônicas, nesse caso, parecem tratar?

*Espera-se que os alunos percebam que, sob essa perspectiva da crônica originada do bate-papo frugal e da fofoca, elas tratem de aspectos da vida cotidiana. É possível que abordem a questão do olhar sobre a vida do outro ou sobre os acontecimentos, porém de forma um pouco imprecisa, buscando relacioná-lo aos comentários das vizinhas sobre as plantações do outro vizinho e sobre sua vida amorosa. Procure   
auxiliá-los nas ideias sobre a definição da temática relacionada a assuntos do dia a dia.*

– O autor explica de forma objetiva o surgimento desse gênero?

*Espera-se que os alunos digam que não*.

– De que forma ele o faz?

*Espera-se que os alunos reconheçam que o autor conta uma história, provavelmente ficcional, para justificar o surgimento da crônica. Se julgar pertinente, aproveite este momento para explicar aos alunos o conceito de metalinguagem, apontando para o fato de que, nesse texto de Machado de Assis, a história criada busca apresentar as características do gênero crônica.*

– Retome a crônica de Antonio Prata lida anteriormente. Pode-se dizer que existe semelhança entre o tema nela explorado e aquele que Machado acredita ser o característico desse gênero? Justifique.

*É provável que surjam, predominantemente, dois tipos de resposta para essa questão: haverá os alunos que percebem que a situação cotidiana explorada por Antonio Prata condiz com a explicação de Machado de Assis sobre as crônicas; e haverá aqueles que vão associar a perspectiva de Machado sobre a temática da crônica apenas à fofoca/ao olhar sobre a vida alheia, e não identificarão semelhança com o texto de Antonio Prata.*

*Você deve, nesse caso, intermediar a reflexão, orientando para que a turma chegue à primeira conclusão,  
ou seja, associando a reflexão da crônica lida sobre um acontecimento simples do cotidiano à conversa das vizinhas sobre situações corriqueiras*.

Nesse segundo momento da etapa, será estudada a linguagem característica do gênero crônica ainda usando o texto de Antonio Prata. Para isso, organize os alunos em duplas, para estimular a reflexão conjunta.

Retome com os alunos as noções de linguagem formal e informal e que informalidade não significa necessariamente desvio da norma-padrão. Diferencie também informalidade de oralidade. Peça a eles que indiquem situações de comunicação oral em que a linguagem informal e a formal são mais apropriadas.  
Essa atividade prévia é fundamental para a compreensão da linguagem do gênero.

Para seguir com essa discussão, mostre à turma o trecho a seguir da crônica “Antigamente”,  
de Carlos Drummond de Andrade.

**Antigamente**

Antigamente, os pirralhos dobravam a língua diante dos pais e se um se esquecia de arear os dentes antes de cair nos braços de Morfeu, era capaz de entrar no couro. Não devia também se esquecer de lavar os pés, sem tugir nem mugir. Nada de bater na cacunda do padrinho, nem de debicar os mais velhos, pois levava tunda. Ainda cedinho, aguava as plantas, ia ao corte e logo voltava aos penates. Não ficava mangando na rua, nem escapulia do mestre, mesmo que não entendesse patavina da instrução moral e cívica. O verdadeiro *smart* calçava botina de botões para comparecer todo liró ao copo d’água, se bem que no convescote apenas lambiscasse, para evitar flatos. Os bilontras é que eram um precipício, jogando com pau de dois bicos, pelo que carecia muita cautela e caldo de galinha.

ANDRADE, Carlos Drummond. *Poesia e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1983.

Peça a cada dupla que grife (de cores diferentes) no texto:

Cor 1 – as palavras cujo significado conhece e que considera pertencentes a um registro mais informal da língua;

Cor 2 – as palavras cujo significado desconhece, mas que considera pertencentes a um registro mais informal da língua.

Na sequência, peça a eles que levantem hipóteses para o significado dos termos que grifaram com a cor 2. Apresente a eles o significado das seguintes expressões e oriente-os a confrontá-los com suas hipóteses:

*Cair nos braços de Morfeu – dormir*

*Debicar – zombar, ridicularizar*

*Tunda – surra*

*Mangar – caçoar*

*Tugir – murmurar*

*Liró – bem vestido*

*Copo d’água – lanche oferecido pelos amigos*

*Convescote – piquenique*

*Bilontra – velhaco*

Embora o texto esteja escrito na norma-padrão, dirija a discussão sobre formalidade e informalidade com base na percepção de que as expressões apontadas fazem parte do registro informal da língua, de modo que o primeiro fator não interfere no segundo.

A partir disso, peça a cada dupla que selecione dois trechos do texto de Antonio Prata em que se identifique o registro informal, grifando-os.

Podem ser identificados, dentre outros, os seguintes trechos:

“Fraudaram um cheque de treze reais e agora tá devendo cento e trinta mil ao banco.”

“A gente faz o que pode.”

“Sou isso aí, o conteúdo da gaveta e o que está fora dela.”

Em seguida, peça às duplas que respondam:

– Qual será a intenção do autor em usar esse registro?

*Espera-se que os alunos respondam que o registro informal gera maior aproximação do autor com o leitor. Provavelmente essa resposta virá de maneira imprecisa, dado que eles tendem a apontar que a crônica,  
com essa linguagem, fica mais leve, mais agradável, mais fácil ou mais próxima da linguagem do dia a dia.  
É importante, no entanto, que você os ajude a articular essa ideia de aproximação, para que eles consigam passar à questão seguinte com clareza.*

– Além da linguagem informal, qual outro mecanismo o autor utiliza para criar proximidade com o leitor? Circule-o no texto.

*Espera-se que as duplas identifiquem a interlocução no período “Aos poucos, no entanto, surgem os problemas – se os armários escondem esqueletos, caro leitor, as gavetas também guardam seus ossinhos: esse cartão-postal, eu respondi?”. É provável, inclusive, que ela já tenha sido identificada na questão anterior, nos trechos em que as duplas perceberam informalidade.*

Aponte, nesse momento, que a interlocução é um artifício bastante comum às crônicas e reforce a ideia de aproximação com o leitor que é visada por ela, como se fosse uma conversa entre as vizinhas citadas no texto de Machado de Assis.

Etapa 2 (3 aulas)

Nesta segunda etapa, os alunos serão levados a investigar o aspecto reflexivo das crônicas: “Quais fatos podem motivar a reflexão em uma crônica?”, “De que forma a reflexão se desenvolve?”, “Quais são os objetivos das reflexões nesse gênero textual?”.

Para iniciar o trabalho, organize a turma em grupos de quatro ou cinco integrantes.

Dê a cada um desses grupos uma crônica reflexiva diferente, com a qual eles trabalharão. É importante que cada uma delas tenha tido como motivador um aspecto distinto: uma questão histórica, um acontecimento pontual do cotidiano, um evento político etc. Sugerem-se os seguintes textos:

* “Abolição e liberdade”, de Machado de Assis;
* “Os dias lindos”, de Carlos Drummond de Andrade;
* “Futebol é paixão”, de Nelson Rodrigues;
* “A última crônica”, de Fernando Sabino;
* “Anúncio de João Alves”, de Carlos Drummond de Andrade.

A partir do texto selecionado, os alunos devem fazer um seminário em que apresentarão para a classe alguns aspectos que sejam fundamentais para o entendimento da obra e das motivações do autor.

Peça a cada um dos grupos que, após a leitura da crônica, identifique:

* o acontecimento ou fato central que a motivou;
* a natureza desse fato ou acontecimento: trata-se de um acontecimento político, ou de uma cena do cotidiano, ou de uma percepção sobre um fato?;
* a reflexão que é desenvolvida com base nos elementos apontados acima – para isso, os alunos deverão indicar as principais questões que fazem parte da reflexão do autor ao longo do texto, que podem estar relacionadas ao fato em si (por exemplo, o fato de Drummond refletir sobre o maravilhamento sensorial que lhe causam os dias de outono) e também aos aspectos que a partir dele se desenvolvem (no mesmo exemplo, o desconcerto do mundo);
* as características da linguagem: é empregada uma linguagem formal ou informal? – é preciso, nesse momento, apontar os elementos reconhecidos na crônica que lhes permitiram caracterizar a linguagem;
* a relação entre a linguagem escolhida e o tema e/ou o contexto em que ela foi publicada – nesse caso,  
  os alunos devem ser estimulados a relacionar, por exemplo, a linguagem ao contexto de circulação da crônica em questão ou à seriedade ou leveza com que se pretendeu tratar o tema.

Por fim, cada grupo deve fazer um pequeno estudo sobre os dois primeiros aspectos. Desse modo, no caso de uma crônica relacionada a aspectos históricos e políticos, eles precisarão estudá-los para, posteriormente, explicar para a classe de que se tratou esses movimentos. O mesmo se dará com uma crônica que aborde uma partida de futebol específica; nesse caso, é preciso entender a importância dessa partida, o momento em que ela ocorreu e as suas implicações. No caso de uma crônica que retrate uma cena do cotidiano,  
é importante que se analise o ambiente/local que o autor busca retratar (se houver referências a ele no texto), as condições sociais das personagens focalizadas, e assim por diante.

Dê a cada grupo um tempo médio de 25 minutos para compartilhar seu trabalho, em que deve ocorrer,  
além da apresentação da pesquisa, uma leitura coletiva da crônica pesquisada, a ser apresentada nesse contexto, para o restante da sala. Ao final, os cartazes podem ser expostos nos murais da escola, para haver uma divulgação literária para a comunidade escolar.

As questões a seguir foram elaboradas para que os alunos possam refletir e discutir sobre o que aprenderam acerca do gênero crônica reflexiva.

1) Quais são as características de uma crônica reflexiva?

*Espera-se que os alunos respondam que a crônica reflexiva é um texto baseado em aspectos do cotidiano, aparentemente banais aos olhos da maioria das pessoas, mas que dispara uma série de reflexões no cronista, que sempre tem o olhar atento para os acontecimentos do dia a dia.*

2) A crônica reflexiva tem o intuito de informar pessoas? Justifique sua resposta abordando se seu aspecto é objetivo ou subjetivo.

*Espera-se que os alunos respondam que a crônica não tem o intuito de informar pessoas e que reflitam sobre o caráter subjetivo da crônica reflexiva, que traz um ponto de vista próprio da impressão do autor a respeito de um ou mais fatos que geram nele uma reflexão mais profunda. O ponto de vista dele pode causar mais reflexões no leitor, porém não é tratado como verdade.*

Avaliação

A avaliação deverá ser contínua e levar em consideração os seguintes aspectos:

* participação do aluno nas discussões levantadas em sala de aula;
* realização das tarefas propostas em sala, como leitura e respostas aos questionários propostos registradas no caderno;
* reação do aluno no trabalho em grupo e suas colaborações;
* capacidade do aluno de articular conhecimentos de mundo pertinentes às suas colocações sobre os textos lidos em sala.

O seminário e a produção dos cartazes também podem ser avaliados, de acordo com o questionário a seguir:

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| AVALIAÇÃO DO SEMINÁRIO E DA PRODUÇÃO DOS CARTAZES | SIM | NÃO |
| O grupo compreendeu de forma coerente o sentido geral da crônica lida? |  |  |
| As informações levantadas sobre a natureza dos fatos e acontecimentos são pertinentes? |  |  |
| Os alunos foram capazes de compreender o sentido universal das reflexões suscitadas pelo autor da crônica? |  |  |
| As percepções do grupo sobre o emprego da linguagem (formal ou informal) foram pertinentes e condizentes com o propósito do autor? |  |  |

Após o trabalho com a sequência didática, proponha aos alunos a autoavaliação a seguir. Se preferir, reproduza as questões na lousa e peça aos alunos que as copiem e respondam:

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| AUTOAVALIAÇÃO | SIM | NÃO |
| Houve empenho e atenção de minha parte durante a leitura das crônicas? |  |  |
| Empenhei-me em responder às questões propostas de acordo com as orientações do professor? |  |  |
| Demonstrei empenho na compilação de informações para a apresentação em grupo? |  |  |
| Colaborei de forma efetiva e respeitosa com os colegas durante a atividade em grupo? |  |  |